

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
CAMPUS SOROCABA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LARISSA MARIA FELICIANO DA SILVA

**O MUSEU REPUBLICANO CONVENÇÃO DE ITU E A CONSTRUÇÃO
DA MEMÓRIA SOCIAL NO PATRIMÔNIO PÚBLICO**

SOROCABA
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
CAMPUS SOROCABA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LARISSA MARIA FELICIANO DA SILVA

**O MUSEU REPUBLICANO CONVENÇÃO DE ITU E A CONSTRUÇÃO
DA MEMÓRIA SOCIAL NO PATRIMÔNIO PÚBLICO**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Pedagogia para
obtenção do título de licenciatura em
Pedagogia, sob a orientação da
Profa. Dra Luciana Cristina Salvatti
Coutinho

SOROCABA
2024

Silva, Larissa Maria Feliciano da

O Museu Republicano Convenção de Itu e a construção da memória social no patrimônio público / Larissa Maria Feliciano da Silva -- 2024.
46f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Luciana Cristina Salvatti Coutinho

Banca Examinadora: Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Maria Walburga dos Santos

Bibliografia

1. Museu, Educação e Patrimônio Público e Itu. I. Silva, Larissa Maria Feliciano da. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB
Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 33/2024/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso
Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

LARISSA MARIA FELICIANO DA SILVA

O MUSEU REPUBLICANO CONVENÇÃO DE ITU E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL NO PATRIMÔNIO PÚBLICO

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba

Sorocaba, 16 de setembro de 2024

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof.ª Dr.ª Luciana Cristina Salvatti Coutinho
Membro da Banca 1	Prof.ª Dr.ª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
Membro da Banca 2	Prof.ª Dr.ª Maria Walburga dos Santos



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Cristina Salvatti Coutinho, Professor(a)**, em 16/09/2024, às 18:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Walburga dos Santos, Professor(a) Efetivo(a)**, em 16/09/2024, às 18:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Professor(a)**, em 16/09/2024, às 21:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1579579** e o código CRC **D13DB056**.

Dedico este trabalho aos meus pais, Luciana e Cleber, minhas irmãs e irmão. Ariane, Lara e Pedro. Por partilhar e construir o constante amor dentro do meu peito.

Meus agradecimentos sempre serão carregados de muita gratidão por todas as experiências que me trouxeram até o presente momento. Nada do que sou e almejo ser se distancia de todo amor que recebi. Como Maria Bethânia em cartas de amor, digo: Não mexe comigo, eu não ando só. Em meio à poesia da canção, agradeço aos meus pais Luciana e Cleber, por impulsionarem minha moral forte diante das adversidades, por toda coragem instaurada no peito; aos meus irmãos Pedro e Lara, por me ensinarem a construir diariamente um mundo melhor e, em especial, à minha irmã Ariane, sem a qual eu jamais estaria aqui! Ari, obrigada por ser essencial e me amar genuinamente! A minha irmã Paula e todos os seus filhos, Isabella, Luana, Júlia, Mariana e Guilherme dos quais amo imensamente.

Aos meus tios tão amados e queridos, Bel e Marcelo, por sempre potencializarem o senso de construir um mundo melhor em todos nós! Às minhas primas tão queridas, Gabriela e Verônica, obrigada por partilharem essa jornada de vida e universidade comigo. Tudo isso possui mais sentido com vocês! Não poderia deixar de agradecer ao meu padrinho Luciano e à Mãe Laine, por serem tão incríveis comigo.

Agradeço às minhas queridas companheiras de trabalho, Aline e Cristina, por toda a generosidade em me ensinar tudo aquilo que era possível e por me mostrar a potência do compromisso social diante do patrimônio público. Meu mais sincero e honesto muito obrigado.!

Por fim, agradeço à minha orientadora, Luciana Coutinho, por aceitar estar comigo nesta jornada, a quem sempre serei grata e admiradora número um. E, para finalizar, trago em meu peito os amigos de profissão e na vida que encontrei nesta caminhada pela UFSCar.

Obrigada!

SILVA, Larissa Maria Feliciano da Silva. O Museu Republicano Convenção de Itu e a construção da memória social no patrimônio público. Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba - SP, 2024.

RESUMO

A pesquisa se propõe a compreender as possibilidades educativas que surgem a partir da compreensão da importância de um espaço público como o Museu Republicano Convenção de Itu para a construção da memória social dentro desse patrimônio. Não apenas diante das disposições dos acervos, mas como um espaço público capaz de aglutinar pessoas, histórias e momentos. O Museu Republicano Convenção de Itu possui um acervo que inclui objetos, documentos, mobiliário e obras de arte relacionados à República Velha (período da história do Brasil que abrangeu as décadas de 1880 a 1930) e à Itu do século XIX. O espaço visa promover a pesquisa, a reflexão e a educação em torno da história política, social e cultural desse período. A partir do Museu, o presente trabalho buscará analisar as narrativas propostas por esse ambiente, a fim de promover o debate, a reflexão e a compreensão das potências formativas que o Museu, como espaço público, oferece. Com isso, a pesquisa visou à análise crítica acerca do patrimônio público e suas nuances sociais, através das análises de caráter documental com abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, com intuito de refletir a necessidade a função educativa dos museus na tentativa de entender as diferentes inserções sobre o que vem a ser a formação da memória social a partir do patrimônio público e experiência vivida no ambiente museológico.

Palavras-chave: Museu, Educação e Patrimônio Público e Itu

SILVA, Larissa Maria Feliciano da Silva. The Republican Museum Convention of Itu and the construction of social memory in public heritage. Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba - SP, 2024.

ABSTRACT

This research aims to understand the possibilities of educational that arise from recognizing the importance of a public space like the Museu Republicano Convenção de Itu in the construction of social memory. It is not only about the arrangement of its collections but also about how this public space can bring together people, stories, and moments. The Museu Republicano Convenção de Itu houses a collection that includes objects, documents, furniture, and works of art related to the Old Republic (a period in Brazilian history from the 1880s to the 1930s) and 19th-century Itu. The space aims to promote research, reflection, and education on the political, social, and cultural history of this period. Through this museum, the present work will analyze the narratives proposed by this environment, aiming to foster debate, reflection, and understanding of the formative potential that the museum, as a public space, offers. Thus, the research will focus on a critical analysis of public heritage and its social nuances through documentary analysis with a qualitative and bibliographic approach, with the intention of reflecting on the educational role of museums in an attempt to understand the different insertions into what constitutes the formation of social memory through public heritage and the lived experience within the museum environment.

Keywords: Museum, Education, Public Heritage and Itu.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Museu Republicano Convenção de Itu - 2020

Figura 2 – Museu de Rua de ITU década de 1980

Figura 3 – Poque e a quem interessa a preservação do patrimônio cultural e histórico?
1981. ICM 1360.

Figura 4– Curso de preservação e segurança nos Museus – Escola Regente Feijó Itu
– ICM 1645.

Figura 5 – Exposição Coleção Prudente de Moraes, 1981 – ICM 1771

Figura 6 – Fazendo Arte com música 1986 – ICM 1660

Figura 7 – Encontro de Museus 1986 – ICM 1816

Figura 8 – Exposição Sérgio Rizzi – ICM 1841

Figura 9– Recital Coral pró Musica 1987 – ICM 1679

Figura 10 – Projeto patrimônio cultural Itu, escola Cesário Mota – ICM 1703

Figura 11 – Passeio Cultural – ICM 1982

Figura 12– Visita Escolar década de 80 ICM 1573

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

USP - Universidade de São Paulo

PRP - Partido Republicano Paulista

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

MRCI - Museu Republicano Convenção de Itu

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	PATRIMÔNIO PÚBLICO E A MEMÓRIA SOCIAL: DEFINIÇÕES E CONCEITOS ACERCA DA CONSTRUÇÃO DOS TESTEMUNHOS DA MEMÓRIA.....	14
3	MUSEU REPUBLICANO CONVENÇÃO DE ITU.....	18
	3.1 O Educativo do republicano.....	20
4	EDUCAÇÃO, EXPERIÊNCIA E MEMÓRIA: VIVENCIAR O REPÚBLICANO E A POTÊNCIA DE CONSTITUIR A MEMÓRIA SOCIAL NO PATRIMÔNIO PÚBLICO.....	24
	4.1 Dimensões das programações oferecidas pelo Museu Republicano Convenção de Itu: um pincelar sobre a história.....	
	4.2 A experiência de construir a programação de férias de 2023.....	36
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia, intitulada "O Museu Republicano Convenção de Itu e a construção da memória social no patrimônio público", nasceu da experiência de ser estagiária do setor educativo do Museu entre os anos de 2023 e 2024. A princípio, a pesquisa visava compreender a função do setor educativo na disputa da memória republicana, mas, ao me expor ao acervo, especialmente ao iconográfico e às atividades desenvolvidas no Museu como um todo, compreendi que o potencial do ensino e aprendizagem está na experiência de vivenciar o espaço público.

Com isso, o presente trabalho busca compreender a formação da memória social da instituição museu, como espaço educacional para além do acervo. Explora as indagações sobre como os museus contribuem para a formação da memória social e coletiva, destacando seu papel educativo que vai além da simples exibição de coleções.

Esse trabalho investiga a função dos museus enquanto lugares públicos de preservação e constituição da memória, explorando suas influências na sociedade e nas experiências coletivas dos visitantes. Além disso, considera aspectos como as atividades educativas, exposições interativas e o engajamento com a comunidade, como condições que estruturam a relevância das instituições públicas, também ressalto a importância de ser uma estudante realizando estágio durante a graduação, e a riqueza para minha formação que advém da experiência desse processo dentro do republicano, admitindo que são essas condições que proporcionam a nós estudantes de pedagogia, a formação de futuros profissionais da educação de forma ampla e diversa.

Metodologicamente, a pesquisa aqui apresentada é documental com abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica. A maior fonte de pesquisa do presente trabalho, decorre das fontes iconográficas, acessadas através do setor iconográfico do Museu, disponível ao público geral com agendamento prévio, ou de forma virtual, no caso de acervo digitalizado. A utilização das imagens se apresenta na busca pela ampliação dos entendimentos de aspectos sociais, culturais e históricos, além de contribuir para a formação de identidades que perpassam a história e a memória dentro do Museu Republicano Convenção de Itu.

O desenvolvimento da pesquisa se apresenta na minha experiência de constituir o educativo do Museu e o contato com o acervo, com o desenvolver da pesquisa, foram consultados o arquivo e o serviço iconográfico da instituição. Embora não exista uma sistematização específica de eventos realizados com finalidade educativa nos arquivos, foram encontradas transcrições de palestras, descrições de eventos e atas de reuniões. Para a sistematização desta pesquisa, selecionamos eventos ocorridos após a inauguração do museu em 1923, focando naqueles que evidenciaram um movimento de

visitação e nas motivações que impulsionaram esses acontecimentos.

Ao me expor a esses documentos, algumas indagações atravessaram a pesquisa, sendo elas: A narrativa histórica é apresentada ao público de que maneira? Essa narrativa influencia a percepção dos visitantes sobre sua própria identidade e história? A experiência do visitante é moldada pela curadoria? pelas exposições? ou pelas atividades educativas que o museu oferece? Ou são o conjunto de condições que visam o estabelecimento de um diálogo contínuo entre o passado e o presente, que tornam a experiência de estar no espaço público, uma condição de construção de subjetividade social?

Com essas indagações, o presente trabalho apresenta o conceito de experiência como categoria de análise histórica através das análises da autora Livia Magalhães, para análise da construção da história e patrimônio público autores como Lowy, Marx e Carmo são utilizados e para análises das práticas educativas.

De posse dos resultados da análise, optei por expor os resultados da pesquisa em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “Patrimônio Público e a Memória Social: Definições e Conceitos Acerca da Construção dos Testemunhos da Memória”, busco compreender os conceitos e marcos legais que fundamentam o entendimento do que é Patrimônio Público e a relação desses espaços na constituição da memória social, demonstrando que toda a memória é social e circunstancialmente determinada, “as circunstâncias fazem os homens, assim como os homens fazem as circunstâncias” (Marx, 1986).

No segundo capítulo, “Museu Republicano Convenção de Itu” e o “Educativo do Republicano”, realizo uma breve apresentação do Museu, seu surgimento e seus acervos, além de abordar alguns marcos legais da construção do setor educativo.

No terceiro capítulo, apresento o debate trazendo o conceito histórico da experiência como termo capaz de construir subjetividade, identidade e memória coletiva. Apresento a algumas práticas como norteadora das ações educativas e argumento que o Museu Republicano, enquanto patrimônio público, oferece para seus visitantes, em termos de cursos, rodas de conversas, eventos, palestras, mediações educativas, oficinas e disponibilidade de espaço para a construção de grupos, como as Bordadeiras do Utuguassú.

Finalizo a monografia apresentando as dificuldades em realizar uma cronologia das experiências oferecidas pelo museu, mas demonstro como essa instituição pública impacta para além dos acervos dispostos.

2 PATRIMÔNIO PÚBLICO E A MEMÓRIA SOCIAL: DEFINIÇÕES E CONCEITOS ACERCA DA CONSTRUÇÃO DOS TESTEMUNHOS DA MEMÓRIA

Compreender o que são memória e patrimônio público cultural envolve entender os termos e seu uso social. Segundo Cunha (2010), a palavra "patrimônio" tem origem na associação com o verbo *moneo*, que significa "fazer lembrar". Na compreensão contemporânea, o termo abrange valores sociais e é associado ao conjunto de bens materiais ou morais pertencentes a uma pessoa, instituição ou coletividade (Michaelis e Weiszflog, 1998, p. 1570).

No Brasil, a conceituação de patrimônio público e cultural possui alguns marcos legais. Entre os anos de 1930 a 1940 surgem as primeiras propostas de proteção ao patrimônio histórico e artístico. No final dos anos 1930, a promulgação da Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, durante o governo do presidente Getúlio Vargas e sob a administração do Ministro Gustavo Capanema, reestruturou o Ministério da Educação e Saúde Pública, resultando na oficialização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e seu conselho consultivo. Esse projeto de Lei, no artigo 134, qualifica:

Art. 134 - Os monumentos históricos, artísticos e naturais, assim como as paisagens ou os locais particularmente dotados pela natureza, gozam da proteção e dos cuidados especiais da Nação, dos Estados e dos Municípios. Os atentados contra eles cometidos serão equiparados aos cometidos contra o patrimônio nacional. (Brasil, 1937)

Em 6 de dezembro de 1937, o Ministério da Educação e Saúde aprovou o decreto-Lei nº 25, que em seu Art. 1º estabelece o patrimônio histórico e artístico nacional como o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico. (Brasil, 1937).

No ano 1965, houve a promulgação da Lei nº 4.848, após a conferência geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), realizada no ano anterior, que determinava a proibição das transferências de obras de arte e ofícios produzidos no país até o fim do período monárquico (Santos e Reis, 2018).

Art. 1º - Fica proibida a saída do País de quaisquer obras de arte e ofícios tradicionais, produzidas no Brasil até o fim do período monárquico, abrangendo não só pinturas, desenhos, esculturas, gravuras e elementos de arquitetura, como também obras de talha, imaginária, ourivesaria, mobiliário e outras modalidades. (Brasil, 1937).

O patrimônio público é definido pela primeira vez na Lei 4.717/65, em 29 de junho

de 1965 como: bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico e turístico, podendo ser composto de bens materiais, como edifícios, centros de serviços públicos, centros de saúde e escolas, bem como bens imateriais, como valores históricos e financeiros.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), órgão responsável pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público, emitiu a resolução Nº 1.129 de 21 de Novembro de 2008, que define patrimônio público como:

Patrimônio Público é o conjunto de direitos e bens, tangíveis ou intangíveis, onerados ou não, adquiridos, formados, produzidos, recebidos, mantidos ou utilizados pelas entidades do setor público, que seja portador ou represente um fluxo de benefícios, presente ou futuro, inerente à prestação de serviços públicos ou à exploração econômica por entidades do setor público e suas obrigações (Brasil, 2008).

Identificar algumas definições legais acerca do patrimônio público está intrinsecamente associado à construção da memória social. Há uma relação de interdependência entre memória e patrimônio público, na qual a preservação e valorização de um contribuem diretamente para a manutenção e fortalecimento do outro, procedendo uma disputa do que deve ser lembrado e aquilo que deve ser esquecido.

De fato, especialmente numa sociedade classista, onde a captura da subjetividade é etapa crucial para alastrar a fetichização da mercadoria, os conceitos supracitados parecem ser puramente manobrados pela classe hegemônica, entretanto, não negligenciamos as possibilidades de que grupos subalternos desenvolvam mecanismos de resistências e, por este motivo, adentrem uma arena ferrenha de disputa ideológica. (Carmo, 2014, p. 366).

A Memória social é um componente material – organismo vivo – que se relaciona com toda materialidade que se origina do patrimônio público. A dimensão social constrói a visão sensibilizada do mundo, que sofre determinações essencialistas da história e cultura. Nesses aspectos, lembramos da dialética que para Marx o método dialético envolve todos os fenômenos econômicos ou sociais, todas as chamadas leis da economia e da sociedade, são produto da ação humana e, portanto, podem ser transformados por essa ação como parte da análise da história social (Lowy 2006).

Em uma condição da dialética afastada da sensação de permanência rígida dos fatos. A dialética é a totalidade. Essa ideia parte da compreensão de que é impossível entender um fenômeno sem considerar a totalidade dos elementos que inferem sentido ao mesmo. Analisar a realidade social, por exemplo, solicita considerá-la como um todo orgânico, que precisa levar em conta sua vinculação com o conjunto. (Carmo, 2014, p. 368).

A memória é identidade; ela guarda vivências e experiências sociais, culturais, econômicas e políticas que produzimos historicamente enquanto seres sociais e agentes transformadores das condições de existência. As representações de classe implicam em uma consciência universal, a partir da história oficial institucionalizada, dos “heróis” emoldurados, da história com arestas. Isso adiciona um olhar atento sobre o patrimônio preservado, em matéria, cultura e memória. Nos colocando a indagação: qual memória social e coletiva surgiria da História que a História não conta? A memória coletiva não corresponde sequer a todas as representações do passado que, elaboradas de outra forma, estão à disposição dos membros de uma sociedade (Carmo, 2014).

Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram. A tradição de todas as gerações passadas é como um pesadelo que comprime o cérebro dos vivos (Marx 1969, p 25 2011).

Com isso, a memória constrói as percepções sobre quem somos e o mundo ao nosso redor, fato que ressalta a importância de preservá-la. A memória cultural, artística, material e imaterial possui papel fundamental em nossa compreensão de pertencimento, assim como a história, construindo a relação entre o homem e o passado. O mundo dos significados é diretamente afetado pelo mundo das representações; o significado precede a simbologia. Logo, podemos conceber que a memória social é a representação do passado, produzida a partir de significados históricos e socialmente delimitados.

Nesse sentido, compreendemos que as discussões sobre memória nos remetem à análise das formas sob as quais estão balizadas as evidências da realidade, seus ocultamentos ou valorização em detrimento de determinados saberes transmitidos. E, inevitavelmente, como a história apreendeu esta instância de manifestação da realidade, por meio de homens e mulheres reais, produtores e produtoras de uma realidade material historicamente determinada. Como a memória social e coletiva carrega sistema de valores dentro das relações de produção dominante, como apreendem os conflitos e contradições sociais, podendo gerar disputas de história e de memória. Como podem ou estão provocando de forma clara ou latente, reconstruções de realidades que ficaram submersas socialmente em decorrência de usos e abusos de poder, interesse (Magalhães, 2016 p. 165-174).

Nesse sentido, pensar o espaço como fruto da memória social ou um lugar de conhecimentos historicamente determinados, significa entendê-lo como intencionalmente escolhido para a construção de uma perspectiva sobre o patrimônio público. A educação, por sua vez, vem a ser uma ferramenta para a construção de narrativas, que não se esgotam em suas práticas.

Apresentar as definições de patrimônio público e memória social são aspectos

importantes para compreender o que vem a ser o Museu Republicano Convenção de Itu, e seus mais diversos impactos em torno da cidade. São através desses conceitos, que o entendimento dos processos educativos fruto das visitas e participação dos eventos proporcionados pela instituição, a fim, de construir processos significativos da experiência da história materializada e a subjetividade da experiência.

3 MUSEU REPUBLICANO CONVENÇÃO DE ITU

Figura 1 – Museu Republicano Convenção de Itu - 2020



Fonte: Arquivo/USP imagens.

O Museu Republicano Convenção de Itu (MRCI) é uma instituição dedicada à pesquisa, cultura e educação, especializada na História e Cultura Material da sociedade brasileira, com enfoque no período entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. (Museu Republicano, 2023). Seu foco central de estudo concentra-se no período de configuração do regime republicano no Brasil, além de abordar o movimento republicano e a fase inicial da República brasileira, o museu também se dedica à história de Itu e da região, com ênfase no século XIX, destacando os artistas ituanos desse período como: Miguel Arcanjo Benício de Assumpção Dutra (Miguelzinho Dutra) e José Ferraz de Almeida Júnior (Almeida Júnior).

Sua inauguração ocorreu em 18 de abril de 1923, coincidindo com o cinquentenário da Convenção de Itu, o museu foi estabelecido pela Lei nº 1.856, de 29 de dezembro de 1921, como uma extensão do Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

LEI N. 1856 - DE 29 DE DEZEMBRO DE 1921

Autorizando o Governo a adquirir o prédio em que se realizou a Convenção Republicana de Itu, o dr. Washington Luis P. de Sousa, presidente do Estado de São Paulo, Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º - Fica o governo autorizado a adquirir, por compra, o prédio em que se realizou a Convenção de Itu, destinando-o a guardar os objetos e documentos que se relacionem com a propaganda e Proclamação da República. (Secretaria Geral Parlamentar, 2024).

No Museu se desenvolve pesquisa, ensino e extensão, com foco em três linhas de investigação relacionadas ao patrimônio histórico e cultural que abriga: Cotidiano e Sociedade, Universo do Trabalho e História do Imaginário (Museu Republicano, 2023). O Museu foi o local da Convenção Republicana de Itu em 18 de abril de 1873, um marco inicial na campanha republicana e na fundação do Partido Republicano Paulista (PRP).

O MRCI possui uma equipe dividida em 28 funcionários, distribuídos em 10 setores, sendo eles: Diretoria do Museu Paulista composta pelos Prof. Dr. Paulo César Garcez Marins (Diretor) e Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida de Menezes Borrego (Vice-Diretora), Museu Republicano de Itu: Dr^a. Anicleide Zequini (Especialista em Pesquisa/Apoio de Museu), na Iconografia: Giovanna Fulan Augusto (Técnica para Assuntos Administrativos) em Objetos e Exposições: Rosana Gimenes Aguilera (Técnica de Museu), responsáveis pela Conservação: Anderson Issao Tanaka (Técnico para Assuntos Administrativos), Cilas Soares de Souza (Técnico de Museu), Edson Luis Nizzola (Vigia), Marco Antonio Steiner (Técnico de Museu) e Paulo Fernando Zacharias (Auxiliar de Serviços Gerais), na Biblioteca: José Renato Margarido Galvão (Técnico para Assuntos Administrativos) e Alzira Nóbrega de Barros (Técnica para Assuntos Administrativos). Na administração: Flávio Xavier dos Anjos (Auxiliar de Administração), Paulo Roberto dos Santos (Técnico para Assuntos Administrativos) e Bianca Benedeti Mazini (Secretária), responsável pela Comunicação: Priscila Nery (Comunicação), Na Informática: Tomas Adamavicius (Técnico de Informática), na Manutenção: Benedito Aparecido Fernandes (Auxiliar de Manutenção/Obras), Cristiano Monteiro (Auxiliar de Manutenção/Obras) e Genival Francisco de Oliveira (Auxiliar de Manutenção/Obras). A Vigilância é composta por: Jair Antonio Piva (Vigia), Wildson Renato Menes (Agente de Vigilância), Atháide Cruz (Técnico para Assuntos Administrativos) e Marcelo Íscaro (Agente de Vigilância). O Educativo é composto pela Ms. Aline Antunes Zanatta (Técnica de Apoio Educativo), Maria Cristina Pelisam Nizzola (Auxiliar de Serviços Gerais) e Adilson Fernando Pedroso (Auxiliar de Serviços Gerais) e dois estagiários. (Museu Republicano, 2024).

O Museu Republicano Convenção de Itu é referenciado como memorial nacional, vai além da exposição de diversos tipos de acervo. O MRCI possui um impacto histórico-social dentro da cidade de Itu¹. Similar ao Museu Paulista, busca questionar a formação histórica e cultural brasileira, explorando e divulgando os ricos acervos por meio de publicações, cursos de extensões, reuniões científicas, oficinas e atendimentos a diversos públicos, incluindo pesquisadores nacionais e estrangeiros, professores, educadores e estudantes de diferentes níveis.

O Museu conta com um acervo amplo são objetos, pinturas e registros textuais,

só o acervo iconográfico possui mais de 10 mil imagens; proporcionando assim, uma educação e formação acadêmica complementar, e promovendo o conhecimento científico do patrimônio sob sua guarda, conforme os parâmetros da Universidade de São Paulo (USP).

Na busca de compreender o impacto de uma instituição pública, como o Museu Republicano (MRCI), na cidade de Itú, a presente pesquisa se coloca diante da análise sobre a educação e a memória, como condições estruturantes da relevância e permanência da existência desses espaços públicos. Os entendimentos acerca da construção da República brasileira desvela nossas perspectivas históricas, mas não as tornam suficientes na construção de pertencimento e relevância do espaço para com a população que o frequenta.

O Museu Republicano Convenção de Itú e a construção da memória social ituana em perspectiva pedagógica, possui a intencionalidade de perceber que a construção das memórias (social e coletiva) germinadas na vivência do Museu como um todo, revela a importância de construir processos de ensino e aprendizagem em consonância ao patrimônio histórico. Evidenciando assim, percepções sobre o setor educativo, como ele se constitui, qual maneira a instituição compreende a função desse espaço, suas propostas pedagógicas, o oferecimento de cursos, disciplinas, projetos de extensão. São os arranjos indispensáveis para conceber os impactos das ações educativas produzidas de maneira intencional ocasionada no Museu.

3.1 O Educativo do Republicano

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens (Saviani, 2003, p.13). É com essa perspectiva que buscaremos abordar o processo de desenvolvimento pedagógico, construído pelo setor educativo do Museu Republicano, visando a construção da compreensão da memória social que advém da experiência de estar nessa instituição pública.

¹A cidade de Itú tem uma população estimada de 163.882 (IBGE/2013) e possui área de aproximadamente 640 km². Com setores industrial e comercial amplamente desenvolvidos e fundamentais para a economia local, Itú se destaca também como Estância Turística e atrai visitantes durante o ano todo, seja por sua fama de Terra dos Exageros (dada pelo humorista ituano Francisco Flaviano de Almeida, o Simplício), seja por seu inestimável patrimônio histórico, cultural, religioso, ambiental e arquitetônico. Disponível em < <https://itu.sp.gov.br/a-cidade/> >. Acesso em 20 de setembro de 2024.

O educativo do Museu Republicano se constrói no ano de 2006, após a realização de um concurso público visando, que é realizado sob a liderança de Eni de Mesquita Samara², que visa estabelecer um setor dedicado a iniciativas educativas, de modo formal. Os processos de ensino-aprendizagem oriundos do setor educativo serão objeto de pesquisa que determinará os aspectos da construção da memória cultural e coletiva, da instituição.

A memória social e coletiva são frutos de processos educativos, que procedem à disputa do que deve ser lembrado e aquilo que deve ser esquecido. Com isso consideramos imprescindível que os pesquisadores da educação realizem uma reflexão acerca da escola como lugar de transmissão de memórias, bem como sobre a necessidade de nos apropriarmos das discussões teóricas sobre esse campo (Magalhães, et all, 2009).

As práticas pedagógicas, entre seus diversos entendimentos, referem-se às estratégias e métodos utilizados pelos educadores do museu republicano para releituras do acervo.

O Serviço Educativo estabelece relação com o público a partir das seguintes linhas de atuação: Programação de Férias, Estudos Públicos, Programa de Orientação para Educadores, Programa de Visitas Orientadas, Programa de Acessibilidade, Programa “Debaixo do Pé de Pitanga”. Este último, criado em 2014, tem o intuito de propiciar uma série de atividades relacionadas ao “saber-fazer”, contação de histórias e memórias, que dialogam com os acervos e exposições, mas, sobretudo, que considera o visitante como sujeito participante no espaço do museu. (Museu Republicano, 2023).

Outros espaços públicos e formativos que o MRCI apresenta derivam das mídias sociais, como é o *site* “Museu Republicano de Itu”, o *Instagram* “@museurepublicano”, no *youtube* apresenta-se o canal “Museu Republicano” e o *Facebook* é encontrado como “Museu republicano”. Esses espaços apresentam informações do Museu, das programações, dos cursos, palestras, eventos que o republicano realiza, além de dispor de visitas do espaço de forma *online* e materiais educativos. Todas as mídias citadas, foram criadas em 2020 e 2021, como possibilidades de acesso ao MRCI em meio a pandemia de covid-19³.

² Eni de Mesquita Samara é Professora Titular do Departamento de História da USP, na disciplina História do Brasil Colonial e é também Diretora do Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina (CEDHAL), Centro que dirigiu também de 1994-2004. Foi Diretora do Museu Paulista da USP (2003-2007), Presidente da ANPUH (Associação Nacional de História) (2005-2007) e Vice-Diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (2002-2003). Disponível em < <https://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/2210/eni-de-mesquita-samara/> > Acesso em 20 de setembro de 2024.

³ Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,pa%C3%ADses%20e%20regi%C3%B5es%20do%20mundo> > . Acesso em 21 de setembro de 2024.

A busca de interpretação e reconstrução de novas memórias demonstram que os Museus não são espaços de passividade, mas ambientes que buscam construir uma perspectiva acerca do que somos enquanto sociedade. A história oficializada perpassa sobre a omissão das histórias escrita, por homens e mulheres trabalhadores, pessoas escravizadas e monçoeiros. Explicitar a história, que a memória da convenção não explícita, é uma forma de construir uma nova lógica social, e uma nova relação com o MRCI, diversificar as narrativas é ampliar a identificação, a construção coletiva do saber político, ideológico e cultural.

Ao analisarmos a necessidade de disputa da memória social e a história que a história não institucionaliza, demonstra a importância de entender os processos pedagógicos, para além de espaços institucionais como a escola, e sua importância para formulações que envolvam a valorização do educador e da função social da educação.

Se é verdade que a história universal é uma cadeia dos esforços que o homem fez para libertar-se tanto dos privilégios como dos preconceitos e da idolatria, não se compreende por que o proletariado, que um outro elo quer juntar a essa cadeia, não deva saber como e por que e de quem tenha sido precedido, e qual a vantagem que pode tirar desse saber. como e por que e de quem tenha sido precedido, e qual a vantagem que pode tirar desse saber (Gramsci, 1975, p.26).

O setor educativo do Museu visa aspectos da função social da educação, que consiste em munir aqueles que estão na construção do processo de ensino-aprendizagem, de possibilidades para o desenvolvimento da reflexão crítica do seu todo social, demonstrando a importância que o processo educacional possui ao oferecer nessa interação com a materialidade da história.

Com isso, apresentar a categoria experiência como análise da construção da memória, demonstra o impacto educacional das escolhas de possibilidades de vivências dentro MRCI e como essas condições permitem que o patrimônio público seja compreendido como espaço de reflexão e reconstrução de perspectivas sociais, históricas e culturais.

4 EDUCAÇÃO, EXPERIÊNCIA E MEMÓRIA: VIVENCIAR O REPUBLICANO E A POTÊNCIA DE CONSTITUIR A MEMÓRIA SOCIAL NO PATRIMÔNIO PÚBLICO

Lívia Magalhães, em seu artigo “Experiência, memória, aprendizagem social e política” publicado em 2018, busca abordar a relação entre experiência, história e a construção de uma dada consciência social. Para isso, a autora apresenta a experiência como conceito de análise social de implicações culturais. Quando pensamos no desenvolvimento de uma relação de identificação entre os visitantes do Republicano e a história oficializada, a via que nos vislumbra a possibilidade de pertencimento ao espaço é a experiência.

Ao observar a intrínseca relação entre experiência e memória nas condições estruturantes da consciência social, torna-se relevante considerar a função das instituições culturais, como os Museus. Esses espaços não são apenas repositórios de artefatos, mas também locais onde se disputa a memória coletiva.

O Museu Republicano, enquanto espaço de conservação material da história da construção da república brasileira, permite algumas inquietações, como: a narrativa histórica é apresentada ao público de que maneira? Essa narrativa influencia a percepção dos visitantes sobre sua própria identidade e história? A experiência do visitante é moldada pela curadoria? pelas exposições? ou pelas atividades educativas que o museu oferece? Ou são o conjunto de condições que visam o estabelecimento de um diálogo contínuo entre o passado e o presente, que tornam a experiência de estar no espaço público, uma condição de construção de subjetividade social

Nessa perspectiva, pensar nas experiências sociais e em como elas são recuperadas como processos de conhecimentos e aprendizagens, implicando sujeitos e instâncias da realidade, continua exigindo mais estudos. Em consequência, poder-se-ia dizer que falar em experiência social significa, entre outras possibilidades, discutir as formas e os conteúdos de sua manutenção dialética, portanto de como ela é transmitida e mantida ao longo do tempo, independente da vontade dos homens, mas, ao mesmo tempo, como ela se constitui em uma força material capaz de mobilizar e de retirar lições imprescindíveis para a reativação, segundo as necessidades reais. (Magalhães, 2018, p. 90)

Torna-se importante observar como museus e instituições culturais são espaços essencialmente construídos para reflexão. Esse processo ocorre de maneira instantânea quando um visitante é exposto à curadoria de uma exposição ou à mediação de uma análise. A maneira como os eventos históricos são selecionados e apresentados reflete uma visão específica do mundo. Por isso, a riqueza do processo da experiência dentro do museu é fundamental para que possamos ser atravessados pelos acervos, causando incômodos necessários para acessarmos aquilo que somos enquanto seres

sociais, econômica e culturalmente situados.

Nesse sentido, pensar na instituição como um espaço público, fruto da memória social ou como um lugar de conhecimentos historicamente determinados e intencionalmente escolhidos para a construção de uma perspectiva sobre o patrimônio público, é essencial. A educação se torna uma ferramenta fundamental para a construção de narrativas que não se esgotam em suas práticas, pois a educação é "o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens" (Saviani, 2008, p.13).

4.1 Dimensões das programações oferecidas pelo Museu Republicano Convenção de Itu: um pincelar sobre a história.

Construir uma perspectiva acerca dos documentos históricos que envolvem os eventos promovidos pelo Museu Republicano requer considerar algumas nuances. Os serviços de arquivo e iconografia possibilitam o acesso a documentos fundamentais para nossa pesquisa.

O serviço de arquivo tem como objetivo recolher, organizar e preservar documentos textuais produzidos pela instituição e por outros fundos e coleções de origem pública e privada, de natureza institucional e pessoal. Atualmente, o acervo é constituído por 69 conjuntos documentais. Em 2007, por comodato de transferência com o Arquivo Histórico Municipal de Itu, foram acrescentados 24 conjuntos (Museu Republicano, 2024).

O serviço de iconografia, de acordo com o site do Museu, conta com mais de 10 mil peças distribuídas em mais de cinquenta coleções. É composto por mapas, plantas, contratos, gravuras, negativos e, em sua maioria, por coleções fotográficas, que datam a partir do final do século XIX. Destacam-se as coleções de dois presidentes da República: Prudente de Moraes e Washington Luís, além do acervo do Museu Republicano e do conjunto de imagens da cidade de Itu, divididos em pequenas coleções. As coleções estão disponíveis para consulta local e, à medida que a documentação está sendo organizada, são criados e disponibilizados instrumentos de pesquisa como guias, índices e catálogos. O acervo está em processo de digitalização para inserção no banco de imagens institucional, seguindo os critérios e padrões do Museu Paulista (Museu Republicano).

Ao longo da pesquisa, o arquivo e o serviço iconográfico foram visitados. Nos arquivos do museu não há uma sistematização de eventos ocorridos com intencionalidade educativa, mas há transcrições de palestras, descrições de eventos e atas de reuniões. Para a sistematização desta pesquisa, utilizamos o recorte dos eventos após a abertura do museu (1923), que apresentassem movimento de visitação e o que impulsionava tais acontecimentos.

As visitas ao serviço de iconografia disponibilizaram o acesso às pequenas coleções de eventos no Museu, de 1960 a 2010. A seguir, apresentaremos ao menos uma imagem de cada coleção para demonstrar como o Republicano, há muito tempo, possui uma grande capacidade de mobilização social.

A Imagem “Passeio Cultural” apresenta-se como parte de um álbum disponível no acervo iconográfico do MRCI, em que apresenta eventos culturais que o Museu republicano compunha. A imagem demonstra como esse espaço público, quando bem articulado com o seu meio social, se faz presente na experiência cultural e de lazer de uma população.

Figura 2 – Museu de Rua de ITU década de 1980



Fonte: Arquivo/USP imagens.

A imagem “Museu de Rua de Itu da década de 1980” esta colocada na Praça Dom Pedro I, na imagem há alguns painéis, levando informações internas do Museu para espaços externos.

Figura 3 – Poque e a quem interessa a preservação do patrimônio cultural e histórico? 1981. ICM 1360.



Fonte: Arquivo/USP imagens.

A figura “Poque e a quem interessa a preservação do patrimônio cultural e histórico?” de 1981 é um registro que traz o segundo andar do prédio do Museu republicano convenção de itu em reforma. Na imagem é possível observar as pessoas olhando o espaço e possivelmente conversando sobre o processo de reforma.

Figura 4 – Curso de preservação e segurança nos Museus – Escola Regente Feijó Itu – ICM 1645.



Fonte: Arquivo/USP imagens.

A figura “ Curso de preservação e segurança nos Museus – Escola Regente Feijó

Itu” aparece como um registro em que demonstra pessoas aparentemente atentas em uma sala de aula, em um curso sobre preservação e segurança em Museus. Podemos observar que todos estão olhando para frente, enquanto uma mulher com papel na mão, esta em pé em uma posição que pressume um lugar de quem esta falando.

Figura 5 – Exposição Coleção Prudente de Moraes, 1981 – ICM 1771



Fonte: Arquivo/USP imagens.

A figura “Exposição Coleção Prudente de Moraes, 1981” compõem um álbum, na imagem podemos ver que as luzes estão acessas, as pessoas possuem um olhar e uma postura direcionada ao professor Jonas Soares de Souza.

Figura 6 – Fazendo Arte com música 1986 – ICM 1660



Fonte: Arquivo/USP imagens.

A figura “Fazendo Arte com música 1986” compõem um álbum, na imagem podemos ver diversas crianças no jardim do Museu.

Figura 7 – Encontro de Museus 1986 – ICM 1816



Fonte: Arquivo/USP imagens.

A figura “Encontro de Museus 1986” compõem um álbum, na imagem podemos observar diversas pessoas, a maioria mulheres, em um espaço ao ar livre, não são todas as pessoas que estão na foto, que estão posicionadas para serem fotografada.

Figura 8 – Exposição Sergio Rizzi – ICM 1841



Fonte: Arquivo/USP imagens.

A figura “Exposição Sergio Rizz” compõem um álbum, na imagem podemos observar diversas pessoas, no saguão do MRCI, aparentemente, as pessoas que estão sendo fotografadas aparecem conversando e com roupas formais.

Figura 9 – Recital Coral pro Musica 1987 – ICM 1679



Fonte: Arquivo/USP imagens.

A figura “Recital Coral pro Musica 1987” compõem um álbum, na imagem podemos observar crianças realizando a apresentação do coral, é possível observar o maestro conduzindo as crianças e pessoas assistindo a apresentação.

Figura 10 – Projeto patrimônio cultural Itu, escola Cesário Mota – ICM 1703



Fonte: Arquivo/USP imagens.

A figura “Projeto patrimônio cultural Itu, escola Cesário Mota” compõem um álbum. Na imagem podemos observar jovens/adolescentes, com livros, revistas e folhas nas mãos, participando do projeto que envolve o patrimônio cultural de Itu, a maior parte

dos fotografados estão sorrindo.

Figura 11 – Passeio Cultural – ICM 1982



Fonte: Arquivo/USP imagens.

A figura “Passeio Cultural” compõem um álbum. Na imagem podemos observar uma multidão de pessoas, de diversas idades, participando de um passeio no centro histórico da cidade de Itu.

Figura 12– Visita Escolar década de 80 ICM 1573



Fonte: Arquivo/USP imagens.

Por último, a imagem “Visita Escolar” apresenta crianças, no saguão do MRCI, todas em pé, aparentemente interagindo no espaço. Há a presença de um adulto na

imagem.

Acessar o acervo iconográfico do Museu esteve como momento mais determinante da presente pesquisa, pois, ao ser exposta a essas imagens, percebi a dimensão de pertencimento histórico que podemos construir com o patrimônio público, e para além desse fato, entender que os processos educativos de mediação não se oriunda necessariamente da sistematização do conhecimento.

As construções educativas, após 2006, quando Aline Zanata⁴. assumiu e estruturou o setor educativo do Museu, resultaram em muitas produções de cursos, palestras, encontros, mediações e ações educativas. No entanto, ainda não há uma sistematização dessas produções. Para compreender as produções educativas do Museu Republicano, utilizaremos as publicações do site do Museu, construído em 2021, para demonstrar a diversidade de eventos oferecidos para interação com o patrimônio público e a compreensão de democratizar o acesso à instituição. Apresentaremos os eventos desenvolvidos de 2021 a 2024, com alguns acontecimentos do ano de 2019

O Museu Republicano de Itu trabalha com a história de Itu e da Primeira República (1889-1930) a partir disso, em 2019 oferece o curso "As narrativas e os sujeitos nos museus de história: mulheres, cultura afrobrasileira e indígena", que buscou refletir em conjunto com educadores sobre as narrativas construídas por protagonistas de diversos segmentos sociais em museus brasileiros. (Museu Republicano, 2024).

A programação de férias de janeiro de 2019 foi composta por três encontros educativos, com objetivo de estabelecer diálogos com a comunidade ituana localizada em regiões distantes geograficamente do espaço do museu, fortalecendo a relação da instituição com o seu território.

Houve um encontro extramuros com as Folias de Reis de Itu, buscando entender como as comunidades preservam e manifestam suas tradições espontâneas. Também aconteceu uma conversa sobre literatura oral e escrita com a Companhia de Reis Estrela do Oriente e com a artista Élide Marques sobre a criação de um espaço de conversa acerca de memória e leitura na Sede da Folia, localizada no bairro Vila da Paz Itu. (Museu Republicano, 2024). Por fim, houve uma visita das crianças do Projeto Girassol, sediado na Vila da Paz II, ao Centro Histórico de Itu, com uma oficina educativa no MRCl.

⁴.Aline Zannata Doutoranda em Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP. Mestre em História Cultural pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Campinas. Desde 2006, é educadora museal no Museu Republicano Convenção de Itu da Universidade de São Paulo. É integrante da Rede São Paulo de Memória e Museologia Social e da Rede Iberoamericana para a Investigação e a Difusão do Patrimônio Histórico Educativo RIDPHE. (Fonte: Currículo Lattes) Disponível em <https://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/55035/aline-antunes-zanatta/>. >Acesso em 28 de agosto de 2024.

Em 2019 há uma “Roda de prosa: Samba de bumbo de Itu” Construída em função do dia da consciência negra, e além de contar com o Museu Republicano na organização, também teve em sua realização a articulação Itu-Campinas da Rede SP de Memória e Museologia Social. Os apoios foram do Museu da Música – Itu e da União Negra Ituana. (Museu Republicano, 2024).

No dia 25 de janeiro de 2021, o Museu inicia o ano com o Curso de Extensão “A alimentação e seus múltiplos significados”, as aulas foram oferecidas de forma gratuita e pela modalidade de ensino a distância (EaD). O curso apresentava como objetivo introduzir os alunos no debate historiográfico interdisciplinar sobre a história da alimentação, apresentar as fontes e metodologias empregadas em seu estudo e refletir sobre as dimensões materiais da alimentação (Museu Republicano, 2024). Em fevereiro, realizaram o webinar “Hercule Florence, a produção de imagens e as exposições do Museu do Ipiranga e do Museu Republicano de Itu”. O evento foi oferecido pela modalidade EaD, homenageando os 411 anos de Itu.

Em abril houve as inscrições para o Curso de Extensão USP “Museus e Escolas em tempo de pandemia”. O curso buscou construir discussões entre os museus e escolas no contexto vivenciado pela pandemia do coronavírus, em que novas formas de comunicação emergem e são necessárias para a produção de conhecimento a partir da cultura material e dos acervos dos museus (Museu Republicano, 2024).

Ainda em 2021 esteve a disposição os “Encontros: Mulheres, acervos e museus em Itu/SP”. A aula foi conduzida pela Profa. Dra. Claudete de Sousa Nogueira e teve como tema central “Narrativas das mulheres negras ituanas: apontamentos de uma pesquisa”. O segundo encontro do evento “Encontros: Mulheres, acervos e museus em Itu/SP” com tema central “Dona Ignácia Joaquina Correa Pacheco e Anna Escobar de Moraes Lima: duas mulheres nos museus ituanos”. O terceiro encontro abordou “Nicolina Vaz de Assis: a escultura como profissão”. O quarto encontro do evento “ A aula aborda dois assuntos, o primeiro foi conduzido pela Ms. Priscila Nina Fernandes e teve como tema central “O espartilho e a história das mulheres no Brasil: um caso de opressão”. O segundo, quem conduziu foi o Ms. Guilherme Domingues Gonçalves, e tratou do tema “A indumentária masculina no guarda-roupa feminino, Brasil (1851-1911)” A aula foi conduzida pela Ms. Aline Antunes Zanatta e o tema central foi “Justiça e Mulheres em Itu no século XIX: acervos do Museu Republicano Convenção de Itu/MP/USP”. (Museu Republicano, 2024). E o último encontro abordou “Gênero e Profissão Farmacêutica em São Paulo: a trajetória de duas farmacêuticas ituanas (1895-1917)”.

O Museu Republicano de Itu participou do I Encontro Paulista de Museus Itinerante, em Maio. Em 2021, o Sistema Estadual de Museus de São Paulo – SISEM-

SP, em parceria com a Organização Social de Cultura ACAM Portinari, realizou um encontro virtual para a apresentação de painéis e oficinas sobre o pintor.

O Museu Republicano participou do painel “Museus e Sustentabilidade Cultural”, em conjunto com o projeto “As Bordadeiras no Museu Republicano”, ministrado pela educadora Ms. Aline Zanatta, também em 2021.

O MRCI participou da 8ª edição *MuseumWeek*, iniciativa que reúne cerca de 6 mil instituições culturais distribuídas pelo mundo. O Museu Republicano de Itu participa do festival global, entre os dias 7 e 13 de junho de 2021, realizado pela organização sem fins lucrativos *Culture for Causes Network* em parceria com a fundação filantrópica Art Explora e a UNESCO. (Museu Republicano, 2024).

De 13 de junho a 29 de julho de 2021, o Museu Republicano de Itu ofereceu mais um curso online “Reflexos das águas: história, arte e estudos para jovens estudantes”. Esse curso foi desenvolvido pelo educativo MRCI e a diretoria de ensino da região. Os responsáveis pela apresentação do curso foi o Museu da Arte Contemporânea da USP, Fundação Energia e Saneamento, Museu da Energia, Museu da Música, Instituto Cultural - Itu, Museu da Cidade de Salto e Museu da Água de Indaiatuba.

Apresentou a palestra “Diálogo no campo do patrimônio”, realizada na modalidade EaD, com a participação de Sônia Rampim, coordenadora de educação patrimonial do IPHAN, e Paulo Cesar Garcez Marins, docente do Museu Paulista da USP. A palestra compõe a iniciativa do projeto de educação patrimonial Mooca do Patrimônio, proposta pela Superintendência do Iphan-SP. Envolvidos no evento, além do republicano foram: União Negra Ituana, Museu da Música – Itu - Instituto Cultural de Itu, Museu da Energia de Itu - Fundação Energia e Saneamento, Diretoria de Ensino da Região de Itu.

Em outubro de 2021 o Museu Republicano de Itu realiza o curso online “Elementos para a história da Arquitetura de Itu”, com o Prof. Dr. Paulo César Garcez Marins, docente da USP.

O Museu Republicano de Itu, em novembro de 2021, abre inscrições para o curso online “A alimentação e seus múltiplos significados: dos artefatos aos menus”. No dia 20 do mesmo mês, o Museu Republicano realizou a Live ‘Escravidão e protagonismo em São Paulo Colonial: A trajetória de Tebas, com a seguinte descrição:

A história de Itu não é feita somente pela participação dos barões do café da região na política brasileira. Ao longo dos anos, inúmeras manifestações culturais de todas as classes surgiram na cidade, como o Samba de Terreiro. Em 1977, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT) solicitou uma gravação com os antigos sambadores de Itu e seus descendentes para registrarem uma memória sobre o gênero musical. Confira um trecho desse importante registro. A filmagem, realizada pelo arquiteto e museólogo Julio Abe (1941-2020), pode ser conferida na íntegra no canal do YouTube do Museu da Música - Itu (Museu

Republicano, 2024).

Em Janeiro de 2022 abrem as inscrições para o curso online “Abordagens plurais sobre a obra de Machado de Assis” com 400 vagas.

A Orquestra Ituana de Viola Caipira realizou um ensaio aberto ao público no Centro de Estudos do Museu Republicano em 2022. Em seguida, o Museu oferece o curso “Independências: história, representação e museus” que pretende discutir as independências do Brasil sob diferentes perspectivas a partir das coleções do Museu do Ipiranga, desde sua fundação até os dias atuais. As abordagens incluíram as encomendas de quadros que retratam o passado de São Paulo e o processo de independência, a circulação dessas imagens e sua transformação em referenciais para a História do Brasil. Também foram abordadas a participação feminina nas lutas pela independência e suas representações visuais, além das transformações na composição do acervo e nas práticas de curadoria no Museu ao longo dos anos (Museu Republicano, 2024).

Em outubro de 2022 o Museu oferece para o mês da consciência negra, o curso de extensão “Presença afrodiáspórica em museus de história”, ministrado pela Prof. Dra. Aline Montenegro Magalhães. A proposta do curso era analisar as formas de tratamento e a abordagem da história afro-brasileira no acervo e nas exposições de museus brasileiros. Discutindo estudos e diagnósticos, baseado nas obras de autores como Lélia Gonzalez, Achille Mbembe, Grada Kilomba, entre outros. (Museu Republicano, 2024).

O Museu Republicano de Itu oferece o curso de extensão gratuito chamado “As muitas faces e fazeres de Miguelzinho Dutra”, que aconteceu presencialmente nos dias 20 e 27 de maio de 2022 no Centro de Estudos do Museu Republicano. E participa da “II Jornada de estudos: São Paulo colonial centro histórico de Itu”.

Em julho de 2023 realiza uma festa julina no jardim do Museu, para o grupo de “Bordadeiras do Utuguassú” que é um grupo formado por mulheres que vivem em Itu e região e utilizam semanalmente o educativo do Museu para se reunir.

No dia 22 de julho de 2023 o Museu Republicano de Itu promoveu a palestra “Editores, editoriales y cultura de izquierdas en la Argentina, 1930-1960”, com a professora doutora Adriana Petra. No Dia Nacional do Patrimônio Cultural, o Museu Republicano de Itu divulga a atividade de extensão “História urbana e arquitetura no centro histórico de Itu”, ministrado pelo Prof. Dr. Francisco Carvalho Dias de Andrade.

Em agosto de 2023 é realizado a atividade “O conto que conta o Cascudo”! A partir da obra Contos tradicionais do Brasil, escrita por Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), é preservada na Biblioteca do Museu Republicano. No início de setembro, oferece o Seminário “A República em Capítulos: História e Historiografia”, em homenagem ao centenário de nascimento do historiador Edgard

Carone (1923-2003).

Participa da 17ª Primavera dos Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus, com o tema "Memórias e democracia: pessoas LGBTQ+, indígenas e quilombolas". Como parte da programação do Museu Republicano de Itu durante a "17ª Primavera Museus", evento organizado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) uma roda de conversa sobre "Ancestralidade e a salvaguarda do samba bumbo paulista".

Em 29 de outubro de 2023, o Museu Republicano recebe um espetáculo especial! "Raízes Brasilis: Histórias de Povos e Lugares" é inspirado no livro "Ideias para adiar o fim do mundo", de Ailton Krenak. Nos dias 17 e 18 de Novembro, o Museu Paulista sediou o "Encontro Irmandades Negras e(m) museus", com atividades no Museu do Ipiranga e no Museu Republicano Convenção de Itu.

Para abrir a Semana da República no centenário do Museu Republicano em 11 de novembro de 2023, o Centro de Estudos do Museu recebeu o espetáculo musical com a apresentação do CORALUSP.

Em novembro de 2023 o Projeto Cores NYOTAS, em parceria com a fotógrafa Pola Fernandez, organiza uma roda de conversa a refletir sobre a construção da identidade e formação de suas memórias ancestrais a partir dos seus retratos fotográficos e da utilização do tecido Chita como recurso estético e narrativo.

Dentre os participantes, a atividade contou com Natalina Pereira (artesã, integrante da Folia de Reis Estrela do Oriente de Itu e descendente de tocadores de samba de bumbo de Itu); Daniel Martins Barros Benedito (integrante do grupo de Samba de Bumbo de Santana de Parnaíba e na época mestrando na UNICAMP com pesquisa sobre o samba de bumbo); Michelle Duarte (da União Negra Ituana); Juliana Maria de Siqueira (doutora em Museologia na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); Prof. Luís Roberto de Francisco (curador do Museu da Música de Itu), Aline Zanatta (educadora do Museu Republicano) e representantes do Grupo de Bordadeiras do Utuguassú. (Museu Republicano, 2024).

Em Maio de 2024, o Museu Republicano realizou ao longo de abril o ciclo de oficinas "Azulejaria: Técnicas e Histórias". Em Julho do mesmo ano, o Museu ofereceu a programação de férias que continha A mediação educativa "Tarsila depois de Tarsila" que propõe que os visitantes conheçam e criem na exposição composta por telas pintadas por Tarsila do Amaral após a sua fase "pau-brasil" e "antropofágica". Além da realização das oficina educativa "A Cuca visita a exposição Tarsila depois de Tarsila" que é destinada a crianças de 6 meses a 3 anos, acompanhadas dos responsáveis. E por fim, a oficina "O Saci faz travessuras no museu" contempla o público infantil a partir de 4 anos. (Museu Republicano, 2024).

Com isso, apresentamos o registro de mais de 50 atividades oferecidas pelo Museu envolvendo cursos, atividades de extensão, palestras, eventos culturais,

apresentações e oficinas, com as mais variadas abordagens. Desde webinar "Hercule Florence, a produção de imagens e as exposições do Museu do Ipiranga e do Museu Republicano de Itu" até uma roda de conversa sobre "Ancestralidade e a salvaguarda do samba bumbo paulista. Essas demonstrações de experiências dentro do museu, é que a presente pesquisa, compreende que proporciona ao visitante do republicano a construção da memória social dentro do patrimônio público.

4.2 A experiência de construir a programação de férias de 2023.

A programação de férias de 2023 veio a ser a síntese dos anos de trabalho e acúmulo da práticas educativa construída pelo educativo do Museu. As visitas educativas, técnicas, apresentaram condições concretas das possibilidades de atividades que poderiam ser oferecidas nessa programação.

São as compreensões teórico-conceituais que orientam nossa prática cotidiana, podendo determinar nossa condição social, uma vez que estamos inseridos em uma sociedade que valoriza o ler e o escrever de tal forma a negar de maneira institucional, outras formas de aprendizado. Com isso, a programação de férias do ano de 2023, colocou-se a pensar em atividades que pudessem sensibilizar as crianças, para que elas construíssem, de acordo com as interações nas atividades, percepções e entendimentos acerca do nosso acervo.

A história nada mais é do que a sucessão de diferentes gerações, cada uma das quais explora os materiais, os capitais e as forças produtivas a ela transmitidas pelas gerações anteriores; ou seja, de um lado prossegue em condições completamente diferentes a atividade precedente, enquanto de outro lado, modifica as circunstâncias anteriores através de uma atividade totalmente diversa (Marx; Engels, 1999, p. 70).

Entender a importância desses processos de aprendizagem, permite construir leituras de mundo, compreendendo que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 2002).

A programação de julho de 2023 contou com as seguintes atividades: "Descobrimos os objetos e aquarelando Miguelzinho Dutra"; "Viagens antigas pelo rio Tietê: o pouso e os alimentos"; "A paisagem do meu piquenique"; "Miguelzinho bordado"; "Jardim quatro estações" e "Mediação educativa: memórias do Museu".

As atividades propostas alcançaram 236 crianças e proporcionaram momentos de reflexões sobre acessibilidade, apropriação histórica, recursos para atividades e armazenamento dos materiais para produção das oficinas. Ao longo desta apresentação será demonstrado o planejamento das ações, suas práticas e a reflexão do que

teoricamente planejou-se e o que se apresentou na realização das atividades, além disso, daremos a conhecer os materiais utilizados e as projeções para as futuras programações de férias.

A atividade “aquarelando Miguelzinho Dutra”, proporcionou às crianças, um momento de práxis educativa, construindo novas perspectivas a partir do acervo disponível no republicano. A exposição inspirada na obra do Miguelzinho, já apresenta um aspecto de disputa de narrativas sobre quem faz a memória e a institucionaliza, uma vez que são as “Bordadeiras do Utuguassú” quem realizou os bordados inspirados nas aquarelas de Miguelzinho.

A oficina iniciou-se com uma roda de conversa acerca do que vem a ser o Museu e sua construção. Apresentamos às crianças todo acervo disponível e escutamos suas dúvidas. A exposição dos bordados sobre o Miguelzinho, demandou mais detalhamento nas explicações, em decorrência da atividade da qual iríamos construir.

Com isso, a realização dessa oficina, ofereceu às crianças um momento de intervir na história, aquarelar sua memória diante daquilo que as sensibilizaram durante a visita ao Museu. Tornou-se notório, que as crianças conseguiram vincular as informações apresentadas pelo educativo, a atividade. E dessa forma, as crianças produziram suas próprias compreensões.

A realização da oficina “viagens antigas pelo rio Tietê: o pouso e os alimentos” se construiu na busca de colocar as crianças participantes da atividade, em uma experiência gastronômica e sensorial acerca das exposições que envolvem as monções dos rios que perpassam Porto Feliz até Cuiabá.

Apresentar reflexões sobre o que vem a ser as monções possibilitaram às crianças olharem com maior sensibilidade sobre quem eram os monçoeiros, como eram as viagens, as práticas cotidianas, os percalços, a alimentação, os objetivos, as características sociais e culturais.

Iniciamos a atividade com a apresentação do museu, com enfoque nas exposições sobre as expedições fluviais. Apresentamos contexto histórico, cultural e social das monções. Após a apresentação, na sala de oficinas, oferecemos um espaço, para que de maneira coletiva, as crianças pudessem, através das massinhas de modelar, recriar as expedições.

Em segundo momento, oferecemos uma degustação acerca das comidas típicas das monções, tais como: farinha de milho com açúcar, feijão tropeiro, elementos da virada paulista, arroz selvagem e frutas.

Os diálogos apresentados durante a oficina demonstraram que atividades como essas, podem apresentar aspectos de reflexão sobre as mudanças culturais e sociais

que vivenciamos. Notou-se que as crianças puderam identificar limites e possibilidades, partindo das suas próprias vivências, indicando que as possibilidades das condições concretas levam a reflexão crítica dos processos de ensino-aprendizagem.

A oficina da paisagem do meu piquenique esteve na programação de férias, em uma experimentação de ampliar as atividades do educativo do museu, a fim de alocar bebês nas realizações das ações.

Os processos de aprendizagem da primeira infância derivam das experiências, logo, toda a ação educativa buscou produzir momentos de trocas e identificação. O museu foi apresentado aos bebês, acompanhados de seus responsáveis. Em frente ao quadro "Piquenique" da família do Dr. Elias Antonio Pacheco e Chaves no Salto de Itu", alguns elementos do quadro estavam presentes para que os bebês pudessem identificar e trocar esses objetos.

Em segundo momento, na sala de oficinas, os elementos oferecidos aos bebês tornaram-se parte da reprodução do quadro. E por último, realizamos um piquenique seguido pela pintura de quadros feitos pelos bebês.

A atividade iniciou-se com a recepção das crianças e seus responsáveis, em seguida houve o acolhimento das crianças, para que elas pudessem se sentir confortáveis com o espaço, de tal forma que a apresentação da atividade ocorresse de maneira a aproximar os sujeitos da ação.

Iniciamos a atividade apresentando o Museu e os trabalhos do Pintor Miguel Arcanjo Benício de Assunção Dutra (1812 – 1875), que exerceu múltiplas atividades artísticas, sendo uma delas a pintura de telas em aquarela. Essas pinturas retrataram a cidade de Itu, igrejas, fazendas, a diversidade humana e cenas de rua comuns na vida provinciana de seu tempo.

Com isso, realizamos uma roda de conversa no espaço da exposição do Miguelzinho, mostrando as imagens das pinturas e os bordados. Além disso de ressaltarmos a importância do projeto Bordadeiras do Utupuassú, que apresenta a integração da comunidade ituana e a instituição Museu, e que desenvolveu a exposição na qual as crianças visitaram.

A atividade seguinte aconteceu na sala de oficinas do Educativo e contou com uma imagem da obra do Miguelzinho Dutra que media (20cm x 15cm), talagarça, cola, agulha de tapeceiro, tesoura, lã ou linha. A ação propôs a realização de contornos nas gravuras, que estavam coladas na talagarça; com a agulha e a lã as crianças praticaram os primeiros pontos do bordado. Nesta ação exercitamos os movimentos manuais, concentração e paciência.

Notou-se que as crianças, no primeiro momento, estavam apressadas e se frustraram com os surgimentos de nó em suas bordas, mas com a condução de suas

práticas, orientada pela bordadeira Cristina, as crianças conseguiram estabelecer padrões e concluir a atividade.

Aproximar a atividade do artista das crianças, proporcionou a ele a oportunidade de pensar o trabalho que Miguelzinho possuía quando produzia sua ação artística. Assim sendo, os participantes da oficina, refletiram sobre o que vem a ser o borda e como manusear os materiais necessários para a prática dessa atividade.

A oficina que compete ao jardim das quatro estações apresentou a importância da investigação para a realização das compreensões em torno da história do museu e suas finalidades.

Em 2007, em decorrência de uma reforma no casarão do Museu, diversos objetos foram encontrados no jardim, que em tempos passados, era o quintal da família Almeida Prado. Partindo do entendimento do que vem a ser um paleontólogo, o educativo trouxe às crianças, a missão de desvendar as possíveis descobertas que o jardim pode oferecer.

Com isso, iniciamos a oficina com a apresentação do Museu, enfoque no jardim. Para a oficina utilizamos uma planta do jardim, apresentamos a história das estátuas, primavera, verão, outono e inverno. Mostramos a sala com as “coisas encontradas no jardim” e levamos as crianças a buscarem os acervos escondidos no jardim.

A realização das atividades, sensibilizaram as crianças, de tal modo, que elas demonstraram dúvidas, curiosidades e questionamento acerca do que é um museu e a construção de seu acervo.

A oficina Memórias do Museu surgiu a partir da necessidade de apresentar sentido às transformações que a instituição apresentou ao longo dos anos, em uma busca de apresentar aos visitantes do Museu, a intencionalidade dos recortes históricos e dos objetos expostos.

A oficina foi oferecida aos finais de semana, contando com uma mesa na sala da convenção, em que continha um jogo da memória e quebra-cabeça. Esses jogos continham a transformações que o casarão sofreu, até o presente momento as oficinas contaram com grupos de familiares, crianças de diferentes idades, que paravam para apreciar com mais atenção o espaço que estavam visitando.

A construção dessa programação de férias se fez na busca de proporcionar aos participantes das oficinas possibilidades de reflexão e autonomia acerca da história. As atividades formuladas colocaram as crianças para construir suas próprias percepções, oferecendo a elas a experiência do concreto

A educação crítica considera os homens como seres em devir, com seres inacabados, incompletos em uma realidade igualmente inacabada e juntamente com ela. [...] o caráter inacabado dos homens e o caráter evolutivo da realidade exigem que a educação seja uma atividade

continuada. (Freire, 1980, p. 81).

Nesse contexto, a programação de férias não apenas ofereceu entretenimento, mas também estimulou o pensamento crítico e a participação ativa das crianças. Ao envolvê-las na construção de suas próprias interpretações históricas e permitir que elas experimentassem conceitos de forma prática, promoveu-se um ambiente educativo enriquecedor. É importante reconhecer o valor de proporcionar experiências significativas e educacionais durante as férias, permitindo que as crianças ampliem seus horizontes, desenvolvam habilidades cognitivas e cultivem sua curiosidade sobre o mundo ao seu redor. Essa abordagem demonstra um compromisso com a educação integral e a formação de cidadãos críticos e autônomos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou construir reflexões sobre a relação entre patrimônio público, história e memória social. Em uma tentativa de demonstrar a intencionalidade das histórias oficializadas e materializadas em espaços públicos como o Museu.

O Museu Republicano de Itu, após sua reabertura em maio de 2023, depois de mais de três anos fechado em decorrência da pandemia, em um ano, recebeu por volta de 51,7 mil pessoas desde então, demonstrando sua relevância para a cidade de Itu. Ao adentrarmos na pesquisa para o desenvolvimento dessa monografia e vivenciando o Museu como estagiária, torna-se notório o entendimento de que a instituição possui uma característica de aglutinação social, para além daquilo que está em exposição.

Sabe-se que a análise e a interpretação das experiências vividas e recebidas e suas atuações sobre a memória social e coletiva, as aprendizagens ou as lições daí decorrentes contribuem, significativamente, para o estudo da consciência histórica. Voltando a preocupação central, há sempre que se perguntar que disputas de experiências ou de aprendizagens estão presidindo a realidade e quais estão sendo ou serão reflexos ou incidirá sobre os mais jovens, em processo de formação. (Magalhães, 2018, p.89)

As atividades educativas realizadas, tais como: os cursos, palestras, oficinas e eventos, demonstrando o compromisso do Museu em democratizar a sistematização do conhecimento, tornando a história acessível, diversificada e inclusiva. Exemplo disso, a programação de férias de 2023, em que o esforço de proporcionar experiências educativas enriquecedoras, buscou a todo instante construir mediações com o espaço, para que os envolvidos nas oficinas pudessem construir suas próprias percepções.

A análise das práticas educativas também revelam que a construção do conhecimento não se limita à simples transmissão de informações, mas envolve um processo contínuo de troca e reflexão. Ensinar é criar possibilidades para a construção do conhecimento, e as experiências oferecidas pelo Museu, caminham para esse desenvolvimento, incentivando os participantes a formularem suas próprias compreensões e interpretações e isso é o que de mais potente se pode observar diante desse processo de experienciar dentro do republicano.

Como disse Aline Zanatta, membro do setor educativo do republicano, em entrevista ao jornal Periscópio:

[...] O museu é um “espaço de oferecer à comunidade questões essenciais à sociedade”. “Eu acho que a gente vem alargando nossa relação e reivindicando nosso espaço nos museus. A cidade de Itu, incrivelmente, gosta de museus. Isso é bem positivo”, conta. “O lugar

público está vivo. O museu trabalha com o passado, mas ele tem que estar preocupado como a vida que acontece. Não tem que existir muros entre o museu e a sociedade” (Zanatta, 2018)

Em suma, o Museu Republicano de Itu não é uma instituição que deveria ser caracterizada pela preservação e manutenção da história do surgimento da República e da Itu do século XIX, mas também como um agente de transformação social e cultural. As práticas educativas e a mediação promovidas pela instituição, são fundamentais para a construção de uma consciência histórica crítica e inclusiva, permitindo que o público desenvolva uma conexão mais profunda com seu patrimônio e sua identidade cultural. Este trabalho contribui para uma melhor compreensão das práticas educativas em museus e da importância de espaços culturais na formação da memória social

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937. **Dispõe sobre a organização do ensino industrial.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l0378.htm. Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.535, de 13 de abril de 1977. **Altera a legislação do imposto sobre a renda.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del1535.htm#:~:text=134.,10%20\(dez\)%20dias%20corridos](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del1535.htm#:~:text=134.,10%20(dez)%20dias%20corridos). Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. **Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.** Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEL&numero=25&ano=1937&ato=b510zZE90djpXT3c7>. Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 4.848, de 6 de dezembro de 1965. **Abre crédito suplementar ao Congresso Nacional para atender às despesas que especifica.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4848.htm#:~:text=LEI%20No%204.848%2C%20DE,atender%20%C3%A0s%20despesas%20que%20especifica. Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução nº 1.129, de 28 de maio de 2008.** Aprova a NBC T 16.1. Disponível em: <https://setores.araquari.ifc.edu.br/patrimonio-normativas/>. Acesso em: 07 set. 2024.

CARMO, Roney Gusmão. **Ideologia, representações e memória: campos de disputa.** [S.l.: s.n.], [data]. Disponível em: [file:///C:/Users/laris/Downloads/lcoutinho,+art22_57%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/laris/Downloads/lcoutinho,+art22_57%20(1).pdf). Acesso em: 04 set. 2024.

CUNHA, Antônio Geraldo da. 2010. **Dicionário etimológico da língua portuguesa.** 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lexikon.

CARVALHO, S. M. G. DE .; PIO, P. M. A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 249, p. 428–445, maio 2017.

FREIRE, Paulo. **A relação teoria e prática na educação**. [S.l.: s.n.], [data desconhecida]. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4653457/mod_data/intro/A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20teoria%20e%20pr%C3%A1tica%20na%20educa%C3%A7ao%20de%20paulo%20freire.pdf. Acesso em: 04 set. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 20

FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em freire. **REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior**, 1(2): 64-72, out.-dez. 2015 - ISSN 2447-3944.

GRAMSCI, Antônio. (1978). **Concepção dialética da história**. 2. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

GRAMSCI, A. (1968). **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. ccess on 15 Dec. 2024

LÖWY, M. **Ideologias e Ciência Social**: fundamentos para uma análise marxista. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARX, K. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008.

MARX, K. O **Capital**: crítica da economia política. Volume 1. Tradução: Regis Barbosa & Flávio Kothe. 2. ed. São Paulo: Nova cultural, 1986.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. (1845-1846). Tradução: Rubens o: Rubens

MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. **História, memória e a educação: relações consensuais e contraditórias**. **História e Educação: Revista de Pesquisa**, v. 16, n. 67, p. 1-19, 2016. Dossiê: X Jorn HISTEDBR-História da Educação: intelectuais, memória e política. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v16i67.8646116>. Acesso em: 07 set. 2024.

MAGALHÃES, L. D. R (Orgs.). **História, memória e educação**. Campinas – SP: Alínea, 2011.

MAGALHÃES, L. D. R. Educação, História e Memória: uma aproximação do estudo geracional. **Revista HISTEDBR** online. Campinas: UNICAMP, 2007. Num. 28. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/28/art07_28.pdf. Acesso em 26 de julho de 2011.

MUSEU Republicano de Itu. **Museu Republicano de Itu**. Disponível em: <https://museurepublicano.usp.br/>. Acesso em: 6 set. 2024.

MAGALHÃES, L. D. História, memória e a educação: relações consensuais e contraditórias. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 67, p. 165-174, mar 2016 – ISSN: 1676-2584

MAGALHÃES, L. D.; ALMEIDA, J. R. Relações simbióticas entre Memória, História e Educação. In: Autores ou organizadores. **História, Memória e Educação**. Campinas: Alínea, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Educação, práxis e emancipação humana. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**, nº 2, jul-2017 -ISSN 2526-1843.

PRADO, Gabriela. “**O lugar público está vivo**”, declara Aline Zanatta, do Museu Republicano. **Jornal Periscópio**, 19 maio 2018. Disponível em: <https://jornalperiscopio.com.br/site/periscopio-entrevista-o-lugar-publico-esta-vivo-declara-aline-zanatta-do-museu-republicano/>. Acesso em: 6 set. 2024.

SÃO PAULO (Estado). **Lei nº 1.856, de 29 de dezembro de 1921**. Dispõe sobre [resumo do tema da lei, se aplicável]. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1921/lei-1856-29.12.1921.html>. Acesso em: 04 set. 2024.

WEISZFLOG, W. (1998). **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo, Ed. Melhoramentos.